

P 830



A Silheria

ANNO V

N. 171



RECIFE, 3 DE JANEIRO
DE 1925

Telegrammas
ALMEDARES

Telephone
—:641:—

MATERIAES ELECTRICOS

25

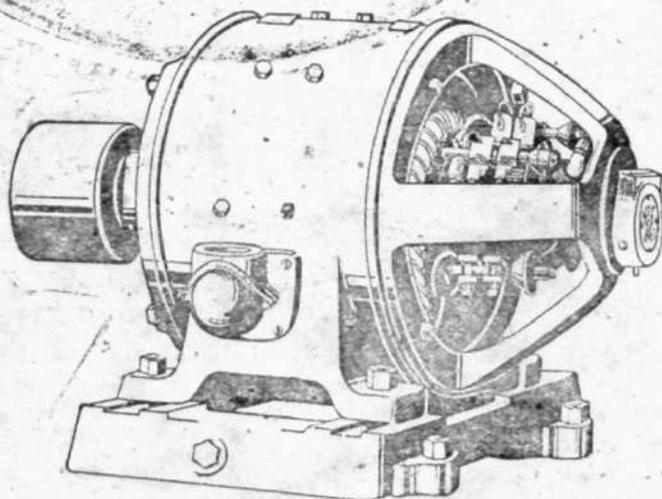
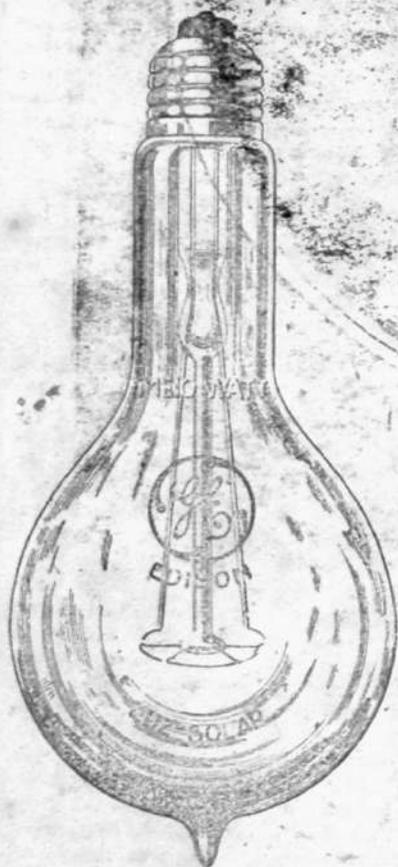
PRAÇA DA INDEPENDENCIA

Soares, Almeida & Ca.

Encarregam-se de installações electricas em ci-
dades villas, fazendas, etc.

Iluminações provisórias—
Publicas ou Particulares

Stock de todos es materiaes,
fios, cabos, supportes,
etc.



Officina
para
concerto de
qualquer
machina
electrica e
enrollamen-
to de
motores.

Lustres de metal e bronze, arandellas, plafo-
niers e pendentos.—Lampadas electricas
communs e de 1/2 Watt—Pilhas seccas e di-
tas para lanterna.

Preços excepcionaes

O AMBICIOSO

Desde menino, ainda sem um plano concepcional proprio que definisse, o seu modo, o mundo exterior, uma restea de luz que illuminasse o barathro insondavel, esse sentimento ignominioso e aviltante avassallava-lhe a joven alma, talhada para uma existencia nefanda de egoismo e ambição, que só a morte, implacavel, poderia arrebatá-lo ás garras do maldito demonio.

Pauperrimo, filho unico de uma desgraçada mulher que consumia os restos de seus dias no trabalho mortificante, para que ao filho amado nada faltasse e pudesse frequentar o collegio, Sezzard começára a sentir, bem cedo a desigualdade desconcertante da vida, e uma guerra surda e feroz, já trabalhava o tenro cerebro, provocada pela sua inferioridade material, que o collocava em um terreno secundario aos olhos maldosos dos companheiros da escola e, mesmo, dos professores.

De que lhe valia a intelligencia?

Acaso, ella seria uma condição especial, no individuo, para vencer, brilhar no innumero palco da vida, mesmo desprovido de um nickel, que futuramente incrementasse qualquer ideal nobre e justo, devido á sua capacidade operosa?

Oh, claro que não! Os que tivessem dinheiro, ambiciosos, não lh'o emprestariam, temendo que elle, amanhã, os superasse em riqueza e tornasse um senhor poderoso e respeitado, á custa das moedas emprestadas, em má horas.

E por ser pobre, bem reparava como era preferido e mesmo afastado dos collegas, bafejados pela fortuna, e, só, sentenciado a um isolamento perpetuo e horrifico, que o enlonequecia lentamente, germinara-lhe no cerebro enfraquecido a sementeira abominavel do odio, a ambição, que não conhece limites nem preceitos, para elevar-se ao nivel dos outros, accumulando, mais e mais, o dinheiro, execravel, unica coisa que, no seu pensar de adolescente humilhado, parecia comprar a felicidade, o amor, a amizade dos homens e as proprias consciencias, tal e qual como via, diariamente, a fortalecer-lhe o sentimento ignobil.

E que fazia saltar do leito morno e delicioso, nas madrugadas frias e nebulosas, a legião de vendedores que, sollicitas, tinham despertado do somno confortador, offerecendo, entre desculpas, a mercadoria apregoada? O dinheiro!

Desde logo, percebera que a bondade de coração, os gestos paternos de caridade pelo proximo, as bellas idéas, de nada valiam neste mundo, deante do deus monstruoso e insaciavel, sobre o qual a humanidade gemia o peso dos seus peccados.

Sezzard, não era um tarado; muito menos um predestinado pela maldade. Mas, como sempre, lóra rico — que ironia! — de intelligencia, capaz de sondar os arcanos da alma humana, dissecava com os olhos, impiedosos, á procura do ebocelto malevoto aprendera a ser máo e o germen, exterminador, da prrsidade, nelle encontrára campo propicio entrenebecendo-lhe o coração.



Eis que um dia "Sezzard, o máo," conforme o baptisára a pequenada, de quem não tolerava uma perfidia, voltava da escola, meditativo, a sobraçar os pobres livros que a sua miseria desasyllára de um alfarrabista centenário, quando os seus olhos, repletos de estrias sanguineas pelo pranto amargurado que os abraçava, deram com uma carteira volumosa, ali sobre o grammado verde, que nenhum dos collegas percebera, entontecido como estavam, pelo prazer que lhes enchia o coração.

Tremulo olhou-a, febricitante, desprendendo das pupillas dilatadas, chammas de medo e rancôr, temendo escapar a unica occasião que a Sorte lhe offerecia; depois, abaixára-se, acordado, tomando-a entre os dedos, emocionados, fazendo desaparecer com a pericia de um delinquente experimentado, a carteira que continha algumas dezenas de contos, em cédulas novas e estralejantes.

Calára-se: nada disséra, a ninguém, sobre o preciso achado que vinha de encontrar, cada vez mais

rancoroso, á espera da primeira oportunidade, para extravasar o odio que o entenebava.

Foi quando lhe falleceu a mãe. Sezzard fulgou uma benção dos céos a partida da creatura que tanto se sacrificara pelo seu bem estar, e manhosamente, com a astucia que os annos mal vividos adquiriram numa existencia de renegado, começou a multiplicar o capital achado, emprestando-o, a juros pesadissimos, de preferencia áquelles que não poderiam pagá-lo quando o prazo terminasse, edificando casas, sedento de vingança, gargalhando, tetrico, todas as vezes que um dos infelizes acorrentados á sua bolsa poderosa se, suicidava, num assomo de desespero.

Tornára-se o argentário mais procurado por todas as camadas sociais, desde o modesto operario, que queria matar a fome á familia, até o diplomata dandy e estroina, — todos, submissos, a elle, corriam, como tabôa de salvação...

Por mais de uma vez, Sezzard, instalado na velha poltrona, amarfanhando o jornal entre os dedos osudros e longos, devorára, ébrio de alegria, a narração detalhada do individuo que se matára fugindo á vergonha do carcere enxovalhador, falho de elementos que solvessem o compromisso vencido.

Ah, satisfazia-o, immeusamente, sempre que um dos seus devedores estourava o cráneo por não poder augmentar-lhe a fortuna colossal, fazendo-o grande, maior entre os maiores, e ahí, quando elle passava arrastando o casacão seboso a pisar autoritario, toda a cidade se descobria, reverente como a glorificar-lhe a crueldade personificada...

Quantas mulheres Sezzard puzera ao relento, em noites calamitosas de chuva e frio, abraçadas aos filhinhos mirrados, num choro convulso, cuja plangencia se confundia com o cahir monotonu da chuva por não lhe pagarem o aluguel! Quantas!

E vinha a pneumonia, traçoira e desapiedada, ceifando-lhes os entesinhos queridos, levando-os para o além, lá onde os anjos entôam a eterna melodia de amor, e as iniquidades não proliferam, á espera das

ALERTA

E

ILIA



.....
:: Os melhores Cigarros ::
.....



Fabrica Caxias

10 %

E' o desconto que a
Casa Brack
offerece neste mez
- a sua -
numerosa clientella

**Modas, fazendas, perfumes,
roupas para crean-
ças e artigos para presentes**
RUA NOVA

O Ambicioso



(Continuação)

mãesinhas, que, depois de pagar o tributo terrível, descendo a abjecções inconfessáveis, terminavam o cyclo doloroso ao lado dos seres extremos.



Sezzard estava velho.

Funda ruga nascera-lhe na fronte pergaminhada e lustrosa; as palpebras tornaram-se inchadas e violáceas, como a attestar a sensibilidade irremediavel, sem que elle o percebesse, inteiramente votado á causa da vingança.

Uma manhã, como fazia sempre, o usurario descera á camara subterranea para rever o ouro que accumulara durante tanto tempo, sentando-se á mesa em que contava os milhões, as mãos adelgaçadas contrahidas em attitude de reflexionamento e meditação. Instinctivamente,

te, os traços physionomicos adoçaram-se-lhe, sem saber como, e um laivo de melancolia sombreara-lhe o brilho estranho dos olhos, como si se apagassem, pouco e pouco o odio, pelo qual vivia.

E' que Sezzard envelhecido, amava... quão tarde essa manifestação, prodigiosa, vinha corrigir-lhe o instincto obediente a paixões que não o amôr, a unica e admissivel!

Vagarosamente, tanto quanto lhe permitia o rheumatismo, Sezzard tirou do bolso o espelhinho que comprara, ás escondidas, para confrontar o seu rosto com 'quelle de outra ora, radiante de juventude.

Inferno! Nem um só fio de cabelo negro — uma pasta de algodão guarnecia-lhe a cabeça; como estava velho, ai! Agora, comprehendia como a vingança e o odio de nada valiam, eram armas de Satanaz. S sentia-se mais miseravel que nunca, um canalha que merecia a forca, mil vezes preferivel ao castigo de amôr sem esperanza de ser amado. — Quem o queria?! — E, subitamente, um profundo, um sincero constrangimento, descera-lhe até a alma em trévas; então, Sezzard viu o quanto tinha sido máo, porque a luz do arrependimento o

fazia contemplar, aterrado, numa visao macabra, uma infinidade de braços descarnados a acenar-lhe, desesperadamente; homens delirante e mulheres carregando os filhos, todos ululantes de fome, bramindo, ruidosos, num caudal allucinante, que o envolvia em um circulo de lagrimas e soluços que se apertava gradualmente, endoicendo-o, offegante, o queixo apoiado á mesa, oduro como o proprio odio...

GOMES NETTO.



Welch's,

A Melhor Bebida.

Paul J. Christoph Co.

Ouvidor 98
Rio

S. Bento 45
S. Paulo

MAGROS, ANEMICOS,
:: EXGOTTADOS ::
E CONVALESCENTES

Recommenda-se
o uso do

Vanatonic

O melhor dos bons fortificantes

Para os nervos — para o cerebro —
para o sangue — para os musculos
— para o coração.

Licenciado pela Saude Publica, sob o n. 34
em 27 de Novembro de 1827.

ROSINHA

—Ainda depressa Joanna! Ainda é preciso ralar o milho, p'ra fazer o manué. E' verdade; e o Chico que ainda não trouxe os côcos? Você, Manuela, não esqueça que eu quero as pamonhas bem duras. Então, Maria, que é isso? Você trabalha, ou lambe os tachos? Esta negra não cria vergonha...

E d. Eudoxia, vermelha, suada, ia do forno ao fogão, sem saber por onde começar, tal era a enormidade de utensílios e materias para o preparo dos bons petiscos.

A um canto, uma ruana de milho verde; em frente a um pilão, negra boçal socava castanhas de cajú e gengibre para condimento dos doces; perto da enorme mesa, uma verdadeira romaria de mulatinhas e moléas de gaforinha arrepiada; aqui ovos que se partiam; mais adiante, farinha a cair das finas urupemas; sentada á porta da cozinha, Amancia, uma preta gorda, dava cachaa a um peru...

O forno de barro, lá fóra, estava rubro, e um caboclo suado, com o rosto puxado e rescaldo. Isto tudo era prenuncio de uma grande festa no engenho. Pois d. Eudoxia ia lá deixar de louvar o santo de seu marido, o milagroso Santo Antonio? Si ella fazia isso antes, que diria agora, que tinha tres moças no ponto de casar!

Falavam ainda dois dias para Santo Antonio e havia cinco que se trabalhava. As meninas mesmo, havia mais de um mez, que faziam flores de papel e sortes para os estalos. Mas era de vêr como a sala de jantar estava bonita! Dos quatro cantos, partiam correntes de papel dourado, que se cruzavam no centro. Rosas, vermelhas e amarellas, com as competentes folhas verdes, lá estavam em tufo pelas paredes. A prata toda fóra areada, e d. Eudoxia, do alto de uma cadeira, entregava ás meninas a porcelana azul que serviria ao jantar.

Seu Antonio — Tonico como era conhecido — amarello, enregilhado, com seus olhinhos de cobra, examinava tudo e exultava. Sim, senhor; este anno a coisa ia ser mesmo boa! Já mandára convidar todos os amigos da villa e par não haver desculpas ia enviar condução. Carro de bois era o que não faltava. Estava mesmo muito contente, porque, além de tudo, a alta de assucar trouxera ao seu bolso alguns contos de réis.

As tres meninas, Maricas, Dudú e Rosinha, mandavam fazer para os annos de seu pae, uns vestidos de casa de salpicó, muito cheios de rendas e laçarotes azues.

Rosinha, sendo a caçula, a mimada, ganhára do pae, uma cobrinha de ouro que lhe ia cingir o pescoço roliço, de morena sadia, a desabrichar, viçosa, nos seus quatorze annos.



Ao romper a madrugada do grande dia a charanga da villa, em frente á casa do engenho, soltava seus desafinados sons. Os foguetes estroavam no ar e aos gritos de: "Viva su Tonico!" appareciam ás janellas as caras somnolentas, porém jubilosas, dos donos da casa.

Ninguém mais pensou em dormir. A rapaziada cahiu no café com leite e, dahi a nada, a caninha, tambem fazia a sua entrada. E todo dia se passou na lufalufa dos trabalhos e das comilanças.

Pelo meio dia já havia varios convidados das fazendas e engenhos dos arredores.

Por volta das duas horas, chegavam os carros com as familias da villa — a mulher do boticario com cinco filhos e cinco mucamas; a filha-rada do vendeiro Simão; a cara metade do barbeiro; as meninas do Chico Cavalcanti, enfim, a fina flor d'ella da villa.

Os homens vinham a cavallo, nosos o senhor vigarão, que, por ser muito gordo e soffrer de palpitações, viajava com as senhoras.

Entre os cavalleiros, achava-se o dr. Leão, rapaz do Recife, que fóra para o interior tentar fortuna. A principio, não quizera ir á festa; tinha mais o que fazer — iria visitar a pobreza, e fazendo um bem, estudaria as endemias reinantes. Porém, seria uma desconsideração recusar o convite de um dos senhores de engenho mais ricos do lugar e que, além de tudo, era seu cliente. Não, qu não fôsse apreciador dessas festanças regionaes, tão ricas em originalidade e com um sabôr de fructa sylvestre; mas... teria que aturar as discussões politicas do barbeiro com o boticario; ouvir o improviso (feito a um mez) com a geneologia do anniversariante; e ter

de conversar com essas matutag insuportaveis que só sabiam, de olhos baixos, responder *sim* ou *não*.

Seria esse passeio um dos espinhos da profissão.

E lá se ia elle entre os convidados, sempre rodeado, como um Deus de Sabedoria.

Quando a comitiva chegou na curva da estrada, Pedro, um molequinho, que desde cedo se encarapitára em uma arvore que dominava todo o caminho, sahio a gritar:

—Nhá Oudossa! Nhá Oudossa, ia vem tudo!

Foi um atropello geral. Maricas apertava a cintura e puxava o vestido para esconder a pontinha do pé; Dudú, dissimulada e muito sônsa fingia indifferença, porém foi a primeira que chegou no alpendre; Rosinha pulava como um cabrito e endireitou ao espelho um arnel de seu cabello negro, luzidio de óleo de côco; seu Tonico parecia uma barata assustada, com as abas da sobrecoxa a vôr; d. Eudoxia, apertada num collete que lhe punha os seios em baixo do queixo, dava ordens e gritava com as negras dolentes. E o maior causador disso tudo era: "Seu doutor Leão".

Depois de todos apelidos, e das felicitações protocolares, os grupos se foram formando.

As meninas num canto cochichavam e deixavam escapar risinhos abaixados; os homens fumavam e conversavam; as crianças berravam, e as mães davam beliscões em surdina...

Os moleques, de cala de riscado e camisas de algodão que lhe chegavam á cintura, arrumavam a lenha para a fogueira. O terreiro todo varrido fóra juncado de folhas de mangueira.

O medeiro tinha que tomar parte em tudo, dar opiniões, e ouvir as graças dos filhinhos das mães. A' hora do jantar, já andava deido por um momento e folga. Que dizer de um jantar que ha tanto tempo se preparava?

A grande mesa se assemelhava a um campo de batalha, onde a maior victima — um leitão assado, cheio de farofa e todo espetado de rodela de limão — fazia crescer agua na bocca.

E era todo um contingente, de gallinhas e perús, bôlos e estalos, que bem mostrava a abastança dos donos da casa.

Luar do Norte! Luz tão doce quant oera doce a tepidez daquella noite.

Havia um naõ sei que nõ ar, que convidava a cantigas dolentes, que convidava ao amor...

Dr. Leão, atordado, cheio de discursos, e sortes e buscapês, de milho assado e canjica, conseguira tu gir e ali, naquelle pequeno recanto, descansava. Exhausto, encostava-se ao tronco de uma arvore, ouvia o murmúrio do rio que passava e mollemente gozava toda belleza daquelle noite tropical.

Com os olhos semi-cerrados, aspirava o perfume do matto e sonhava acordado.

De repente, o ruído d uma passinhos meúdos chamou-o ao mundo real. Voltou-se. Heirol e qual visao feliçeira, toda banhada de luz, appareceu-lhe Rosinha.

—Dr. Leão, estão procurando-o. Eu adivinhei que o senhor, tinha vindo p'ra aqui e vim chamal-o.

Tanta fóra a audacia, que Rosinha corou.

E ali, naquelle meío poetico, o joven medico, viu naquella menina-moça, uma mulher que se podia amar. Convidou-a a se sentar e começaram a palear. A principio,

nouve algum embaraço da parte della; mas, dali a pouco, conversavam como si fôsem amigos de muito tempo. Eram duas almas simples a trocaram suas impressões em plena Natureza: O Rapaz, sem querer, gostava de olhar o arfar daquelles selos turgidos, o avelludado dos ardentes olhos negros e os cantos da bocca— uma deliciosa bocca polpuda que devia ter o sabôr de uma fructa madura.

Ah! como é traiçoeiro o luar do Norte!... Bole com a alma da gente quebranta-a e promette coisas tão boas...

A Natureza luxuriante, o rio a gemer bem baixinho, um galho que estremecia á caricia da brisa — tudo, tudo parecia repetir a pbrase do Divin oMestre: "Crescei e multipliae-vos"...

Em dado momento, os olhos dos dois se encontraram. Um fremito estranho e duas boccas, sedente de amor, num beijo ardente, se confundiram.

Que é um beijo? Nada para vós da cidade, mas, no sertão, pôde tornar cangaceiro o pae ou irmão da mulher osculada.

E o moço medico, conhecendo as leis das gentes do interior, compre-

hendeu que só havia um caminho a tomar.

Abraçando, ternamente, a linda companheira, banhada em pranto, lhe disse:

—Não chores, Rosinha, meu amor; não tenhas medo porque... nós vamos casar-nos.

Momentos após, chegaram os dois ao terreiro, senão recebidos com olhares reprovadores. Dr. Leão disse que desejava conversar com es donos da casa e minutos depois, para surpresa de todos, o anniversariante annunciava o proximo casamento de sua filha Rosinha com o "Sr. Dr. Leão".

Quantos ditos e commentarios não surgiram! Como era que aquella menina ia passar a perna nas outras! Sonza é que ella era...

Rosinha, alegre, mas tímida, foi annunciar o caso á sua mãe preta, a velha Josepha.

Neegra, chorando e beijando a sua menina, exclamou:

—Ah! Rosinha! Você enganou a preta veta. Inda honte pediu p'ra fazer uma buccra de pannó; mas, agora, é Rosinha quem vae ed á Mãe Zepha uma boneca p'ra ella criá...

Y'RA DO RIO.

Calçados de alto gosto

Verdadeiras novidades

CREAÇÕES NOVAS

Sapataria Menandro

RUA NOVA, 171

*Não me arrependo de
aconselhar uma visita á*

≡ NOVA ≡
AURORA

*o estabelecimento que
pelo interesse de bem
servir ao publico ha fir-
mado o seu prestigio na
sociedade recifense.*

A Nova Aurora

*possue actualmente um escolhido e moderno
sortimento de fazendas de todos os typos.*

Pateo do Mercado

— :: Felix Braziliano da Costa :: —





A NATURESA É CEGA

e caminha par os seus fins inflexivel e em linha recta. Impellido por ella vae o homem. Ella porém não o vê, não o ouve, não o sente; com identica impassibilidade affaga-o ou tortura-o, ergue-o ou derruba-o, cria-o ou aniquila-o.

Entretanto o homem, uzando das proprias forças que ella lhe fornece, vae pouco a pouco, aprendendo a defender-se.

Assim por exemplo, tratando-se de dores physicas, a sciencia humana luctou até chegar á descoberta da

CAFIASPIRINA

que é o analgesico por excellencia, pois não só allivia rapidamente as dores de cabeça, garganta e ouvidos, as nevralgias, os resfriados, o malestar causado por excessos alcoholicos, como tambem levanta as forças e nunca affecta o coração.

Vende-se em tubos de vinte comprimidos e em "Enveloppes Cafiaspirina" de uma dóze.

Licenciado pela Directoria Geral da Saude Publica com o No. 208, de 7-10-1916.



O Sabonete "RIALTO"
é o preferido por todas as pessoas
de bom gosto

De aroma delicadissimo e cuidadosa
confeccão, o seu uso

refresca e embelleza a pelle

Vende-se em toda parte

O SABONETE
ZANUBIA

rivalisa com os mais finos sabonetes estrangeiros

Uzal-o uma vez, é preferil-o sempre

Tintas para tingir em casa
SUMIOR

Tinge todos tecidos e em todas as cores

E' a ultima palavra em tintas para tingir

Exijam sempre a marca "Sumior"

VENDE-SE EM TODA PARTE

Unicos Agentes : **Martins Pires & Cia.**

Rua do Livramento N. 110-1º andar

Especial "PILSEN" e "RIO BRANCO" (clara)



Fabrica de Cerveja Paraense

SÃO

As cervejas mais saborosas, inofensivas e fabricadas exclusivamente com lupulo e cevada de 1.^a qualidade.

AGENTES—**P. Franca & C.**

Senhoras e Senhoritas

USEM

O Pó de Arroz **IRACY**

O mais fino e suave
O preferido da Elite Pernambucana

FERRAGENS E CATELARIAS

José Lopes & C.

Endereço telegraphico Alo-
pes. Codigos usados: — A.
B. C. 5nt. EDITION e Ribetro.
Telephone, 1060.
Rua Duque de Caxias, 310.
Pernambuco — Recife
O AGRICULTOR



Neste edificio é onde se fabrica a melhor Cerveja do

BRASIL

O IODOLINO DE ORH

Contém, de uma forma perfeita e assimilavel, todos os agentes medicinaes que vencem e curam a anemia. O tonico mais completo, depurativo anti-escrofuloso. Receitado diariamente pelos medicos mais eminentes, que attestam o seu alto valor therapeutico nas doencas seguintes:

Anemia de diversos typos — Escrofulas — Rachitismo — Pallidez — Flores brancas — Tuberculose chronica — Falta de fome — Magreza — Falta de energia — Cansaço cerebral.

Para as Crecanças. é indispensavel no periodo do crescimento. Fortifica e desenvolve normalmente. Evita as doencas da infancia, facilitadas pela anemia. Corrige a nutrição deficiente. Augmenta o apetite, engorda e desenvolve as côres.

Para as Meninas. no periodo da puberdade, é a garantia contra desarranjos futuros.

Para as Mães. no periodo da gestação e da amamentação, é prodigioso.

Para os Homens. no periodo da vida intensa, augmenta o vigor e as forças. Evita a perda de energia. Conserva e activa as funções cerebraes.

Aos Velhos. evita a decadencia, reconstitue e fortifica o organismo.

INSUBSTITUIVEL NAS CONVALESCENÇAS

Os resultados colhidos são sempre superiores em todas as idades. Fortifica, desenvolve e evita a invasão de molestias causadas pelo enfraquecimento do organismo.

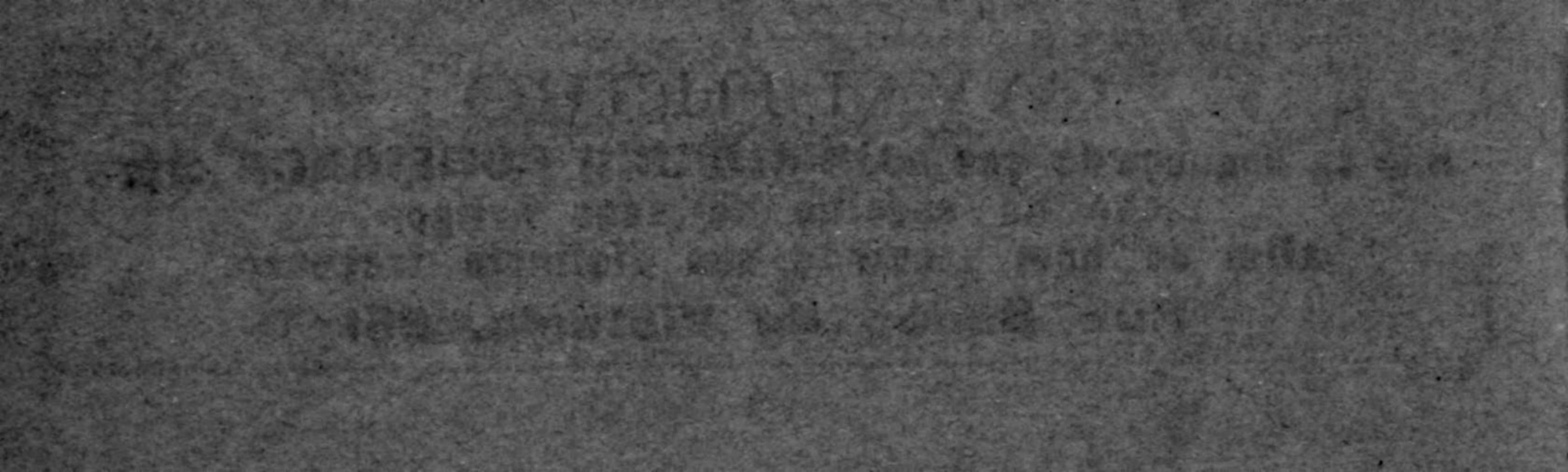
Em todas as Drogarias e Pharmacias do Brasil.

HEINZELMANN & C.

Rua 1.º de Março-115-Sobrado—Rio de Janeiro

CAVALHEIRO :

**Não se esqueça de que a CAMISARIA CONFIANÇA capri-
cha na escolha de seus artigos
afim de bem servir a sua distincta freguezia
Rua Barão da Victoria, 351**



Semanário de artes, humorismos e mundanidades

Director proprietário — Alfredo Porto Silveira

Redacção e administração: rua 15 de Novembro 331, 1.º andar
Phone, 45

CIRCULAÇÃO AOS SABBADOS

Numero avulso 500 réis — Numero atrasado 800 réis

Assignatura annual 25\$000. Assignatura semestral 15\$000

Representante no Rio de Janeiro e São Paulo: dr. Luiz Mendes, avenida Rio Branco, 127, 2.º andar. Rio de Janeiro.

A Siberia

ANNO V — NUMERO 174

Recife, 3 de Janeiro de 1925



RUALTO

Esta é a minha primeira chronica de 1925. Não sei como deva tratá-la. Talvez atabalhodadamente, como sempre, olhando a chusma de acontecidos, um tumulto dentro do cerebro, e sem coragem para escolher um dos muitos assumptos, o que melhor se dê com o espirito do leitor.

Quando passou a hora de transição, a hora em que a gente dá um suspiro de allivio para o anno que foi e sorri com esperança para o que vem, eu pensei nessa figura desconhecida que me apavora sempre que a necessidade de viver me força ao crime de escrever futilidades, doiradas muitas vezes com o oiro falso de conceitos philosophicos, apanhados aqui e allí, na vida.

Eu pensei no meu leitor, arrependido do crime inútil de tantas linhas traçadas nesse longo periodo, sem arte, sem harmonia, ruidosas como o jazz, vãs como eu e falsas como as minhas joias.

Entanto, apesar daquelle desparter ephemero dos meus bons sentimentos, aqui estou a rabiscar, por força de officio, pelo rigor da necessidade, mais estas linhas a que, decerto, outras seguirão o rastro apagado e imperceptível.

Não fosse isso, essa necessidade de dizer coisas, de commentar factos, de gritar babuseiras e a cidade não supportaria, decerto, tantas publicações como as que se empertigam nas montras, em roupagens de elegancia provinciana, ao lado da elegancia ultra-seculo dos que vêm

da metropole, entre requintes de papel lustroso e tintas finas, nem o pregão ruidoso da garotada annunciava tantos nomes, numa velocidade vertiginosa de metralhadora moderna.

Dia a dia, hora a hora, minuto a minuto, parece, surge uma publicação de caracter politico, social, religiosa, mundano, scientifico, litterario, charadístico, encyclopedico, com uma proliferação assustadora, alarmante para a segurança dos nervos da população que absorve, fatalmente, a litteratura de uma serie de escolas com o perigo de um entoxicação quasi inevitável.

Será isso, essa fertilidade, essa proliferação, uma expressão de cultura, de operosidade ou de ingenua crendice da nossa gente, quasi toda profundamente letrada, ou será um resultado do excessivo calor que vive a crestar as intelligencias desta encantadora cidade maurícia?

Talvez sim, talvez não. Está-me a parecer que as revistas nascidas aqui, surgem como aquella "Revista de Portugal", que o Eça fez brotar da necessidade de uma justificativa e que, logo, tomou vulto de uma potencia, com programma, officinas e tudo, quando o Carlos da Maia e o Ega precisavam agradecer a catur-

rice do velho Affonso, lá pelas alturas de uma das deliciosas paginas d'"Os Mais".

Apenas é de lamentar que por aqui, como por lá, não haja um Affonso da Maia experiente que lance o programma de tres phrases: "aos politicos: menos liberalismo e mais caracter; aos homens de letras: menos eloquencia e mais idéa; aos cidadãos em geral: menos progresso e mais moral".

Ao contrario, aqui, o que sobra, o que cresce, o que pulula, o que assombra, é a farta messe das revistas, é o desperdicio de talento, espalhado sempre em lindas paginas de papel setim, que nascem como os cogumellos, sem dar fructo, nem flor.

O anno-velho foi. O anno-novo veio.

Pela natureza, a mesma deliciosa visão verde do arvoredo, o mesmo sol intenso, a mesma alegria quente. Pelos homens a mesma miseria, o mesmo egoismo, a mesma eterna crapulice. E' essa a vida. E' assim o mundo.

O anno-velho foi e tu o deixaste ir, leitor. O anno-novo veio e tu o recebeste, leitor. Que sejas feliz com a tua esperança e que muitas revistas surjam para a tua delicia, para o teu encanto e para minha vingança, que vejo em tudo isso um grande supplicio, consumidor de tuas energias intellectuaes, a amarrotar miseravelmente o teu senso esthetico.

Bons annos, leitor!

JOÃO OUTRO



NATAL — ANNO NOVO

Passou o Natal, como sempre comemorado em meio ás folganças populares, na esultante alegria dos dias festivos.

As ruas se encheram. Boa Viagem, Torre Espinheiro regorgitaram de gente. As "árvores de Natal" resurgiram ás portas das confeitarias *chics* e á mesa dos lares ricos. O velho symbolo do Papá Noel reviveu novamente, menos expressivo do que nunca. A solemnização não foi além das barraquinhas de todo o anno, da iluminação electrica, augmentada, dos coretos, dos pastores e do poeirento *footing* semsaborão.

Ao Natal deste anno não faltou, decerto, aquillo que o faz mais lindo e querido: o luar. Nas terras da Europa não se admite uma noite de Natal, escura e feia. E' a sua macia luminosidade, a carícia do seu brilho opalino que o Papá Noel, com o seu sacco de maravilhas, surge dos pinheirões virgens para as extensas planícies atapetadas da neve que cãe silenciosa e prateada...

Faltou este anno ao Natal já de si desanimado, o prestigio luminoso do luar, amortecendo o brilho das estrellas no immenso cãu azul e criando as arvores e os tectos das casas, cobertas de neve...

Ninguém poude olhar aquelle quadro que Arthur de Salles — talvez, o príncipe dos nossos poetas — compoz na perfeição de só quartetto: "E lá, do alto, serena, a lua alva e brilhante entre nuvens que são como o incenso ondulante, lembra uma hostia subindo o allar azul dos cãos suspensa pelas mãos invisíveis do Deus..."

E faltou, sobre tudo, a solemnização do Natal, entre nós, a poesia, a simplicidade festiva, a alegre ingenuidade com que este dia é comemorado: em familia, na intimidade das pessoas queridas que á larga se divertem sem precisar ir á rua, comer poeira, e ver gente.

Natal em casa, no convívio dos intimos: aberto os salões, luz e musica, os pasteis e os bolos da epocha rescendendo á mesa, em cujo centro a arvore de Natal, pejada de brinquedos, se ergue rodeada pela creança da em delirio. E sortes e dansas, sem faltar a missa do gallo, a igreja mais proxima, acnde se vae em romaria ruidosa e festiva. Um Natal simples — um Natal impossivel entre nós, pelo menos até o dia em que elle já não for considerado, somente, uma festa da Igreja.

E, além disso — é bom perguntar: — Ainda temos creanças bastante ingenuas para circundarem em volta de uma arvore de Natal... os espe-

rando a hora dos presentes que pendem, maravilhosos dos galhos abertos do pinheiro verdejante?

Quem nos dirá que ainda ellas existem, capazes de cantar, ingenuamente, o nascimento de Christo, como aquellas do burgo de Wetzlar á janella do quarto onde expirava Wherther?

Jésus vient de naitre,
voici notre divin maitre,
rois et bergers d'Israel



Mlles. Zulmira e Cnizia Abrantes actualmente em Villa-Real, (Portugal.)

Cabellos

UMA DESCOBERTA CUJO SEGREDO CUSTOU 200 CONTOS DE RE'IS

A "Loção Brilhante" é o melhor especifico para as affecções capillares. Não pinta porque não é tinta. Não queima porque não contém saes nocivos. E' uma formula scientifica do grande botanico Cround, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

E' recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro, e analysada e autorizada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil.

Com o uso regular da "Loção Brilhante":

1° — Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.

2° — Cessa a queda do cabelo.

3° — Os cabellos brancos, descoloridos ou grisalhos voltam á cor natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.

4° — Detem o nascimento de novos cabellos.

5° — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.

6° — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A "Loção Brilhante" é usada pela alta sociedade de São Paulo e Rio.

A venda em todas as drogarias, perfumarias e pharmacias de primeira ordem.

Alvin & Freitas, cessionarios da Caixa Postal n. 1379 — São Paulo.

Noel! Noel! Noel!

Ellas ahí estão sabidinhas e impossiveis cortando os seus cabellos á la *Grignon*, fazendo os seus *flirts*, dansando os seus *shimmys* e mandando ás favas o Papá Noel em quem nunca acreditaram, com os seus brinquedos desinteressantes e velhos: polichinellos, grandes bolas verdes e azues, velas de todas as cores, cornetas, espadins e trens de ferro em lugar de pulseiras de vidro, sapatos encarnados, brincos de grandes perolas e a caixinha do vermelhão, do bistro e do *pompom* de pó de arroz...

Passou, pois, o tempo lindo das festas, lembrando aquella quadra que um poeta traçou.

"Minha noite de Natal,
vae-te e vens como as demais...
Tambem nos havemos de ir,
mas não voltaremos mais..."

Agora, o tempo acabou de apagar a vela da agonia do anno que morreu... Quasi já não se pensa no 1924 que passou... Todo o entusiasmo, todo o louvor, as ansias todas da alma se voltam para o anno que chega, aquelle que nos compensará as dores e as tristezas soffridas, reabrindo as velhas cicatrizes...

Quem sabbe lá o que nos trarão esses doze mezes que se annunciaram estrepitosamente, pela sanora voz dos sinos e dos foguetes? Um pouco mais de esperança sempre renovada na illusão que nos dá de sermos um pouco felizes...

Assim escreveu Da Costa e Silva. E assim é em verdade...

Anno novo é sempre anno bom. Optimismo ingenuo da gente... O anno que chega é sempre melhor do que aquelle que já passou... Milagre da esperança no coração de nós todos...

Que importa saber si já fomos felizes? Delicia sonhar que o seremos ainda mais, naquella hora final do anno que João do Rio chamou a grande hora da vida em que todos os homens pensam, juntos, na felicidade...

Bem disse Hermes Fontes:—

"O anno que vem é sempre o anno definitivo o consolidador... o recompensador..."

O anno que vem, (E ecã uma salva.) O estampido sobe, vem até mim e se dilue pelo ar...

E a voz dos deuses... o inicial vazido do anno que — mal scrii, recém-nascido — dá susto, faz sorrir..."

WALDEMAR DE OLIVEIRA.

Um dia festivo de um lar feliz

Tiveram um cunho de carinhosa sympathia as manifestações que recebeu na sexta-feira, 26 do mez findo a exma. sra. d. Maria Borba virtuosa e extremecida consorte do illustre sr. dr. Manoel Antonio Pereira Borba, senador federal por este Estado e nome de incontestable saliência nos altos círculos políticos pernambucano.

A residência do distincto casal affluio, naquella dia, uma sociedade de escol que foi levar a nataliciante os seus votos de felicidades.

A tarde realizon-se, pelo exmo. sr. d. Miguel Valverde, a cerimonia da enthronização do Sagrado Coração de Jesus.

A noite rallizou-se concorrida recepção.

Reiteiramos a Mme. Maria Borba e seu digno esposo os nossos cumprimentos.



Cartas espalhadas

Gabriel.

Meu querido irmão espiritual.

Em tua cartinha ultima envias-me noticias do Jacyntho, aquelle amigo bohemio, aquelle lyrico delicado.

Dás-me suas noticias, dizendo-me que elle continua cada vez mais arrebatador em seus versos apaixonados e que ainda é o mesmo tropeiro, tão nosso amigo, nas noites em que a lua estende o seu sagrado "zatum" sobre a terra.

Convivemos tanto tempo com o Jacyntho e tu nunca soubeste advinhar que elle tinha uma historia; julgavas os seus versos, productos de uma imaginação romantica; assim não é, porém. O Jacyntho, aquella alma de bohemio, teve tambem a sua historia. Eu o soube por um "Diário" que encontrei um dia em sua carteira. Martha, foi a criatura que elle amou.

Elle, então tinha vinte annos; joven e poeta, dos veces predestinado a los amores tormentosos, hacia de cada frase una arpa, em que lo preludia el himno vibrador de su passion.

Amou-a com toda a força de uma paixão primeira; ella era a "pessoa" tão linda de seus sonhos; porém, o desgraçado não sabia, tão louco estava que

de todos los misterios de la vida, el Amor es el Misterio insondable!

Durante um anno, amaram-se e cada vez mais a sua paixão crescia como um incendio. Martha era a

virgem de seus pensamentos, a sua Musa, a sua sombra. Algum tempo depois, foi necessario fazer uma viagem a Portugal. Trocaram juras de uma mutua amizade verdadeira, e elle se foi com lagrimas nos olhos, triste, muito triste, e os olhos d'ella, negros como uma noite sem luar, choravam, choravam, denotando uma grande magua.

Meu amigo, na parte do "Diário" referente á viagem é que se vê o quanto elle soffreu...

Passou, longe de sua Martha dois longos annos, compridos como seculos e durante esse longo tempo, suas cartas apaixonadas, plenas de ter-

rura, aliviavam um pouco a sua saudade.

Mas, ó hipocrisia! ella prostituiu-se; amou a um cutro que lhe não tinha amor e entregou-se em seus braços, sua amante.

E quando, o nosso Jacyntho, tão merecedor de um amor verdadeiro, voltou, ah! meu bom amigo, é impossivel escrever o que eu pude ler "nas suas memorias," a sua grande Dór, sua Amargura.

Tornou-se bohemio. E é por isso que o nosso bom amigo é triste; e é por isso que hoje elle idealiza em seus versos divinos e apaixonados, uma imagem de amor que ainda ama: uma mulher que o enganou.

Abraçando ao meu bom amigo e irmão, sou affectuosamente,

o Seu

ANTHERO VIDIGAL.

NOTA: — Na carta passada, dirigida a Sandoval Lage, onde se lê: —falta-me phrases, etc... "Leia-se: "faltam-me phrases, etc."

A. V.

FLUMINENSE HOTEL

DE

ODILON DE ALBUQUERQUE

Rua Duque de Caxias n. 133
1º andar. Defronte ao "Diário Pernambuco".

Cosinha de primeira ordem.
Confortaveis accommodações
para familias e cavalheiros de
fino trato.

RECIFE—PERNAMBUCO.

como prova de resistencia do sistema nervoso do auditorio e reabilitação do supramencionado piano que é a gloria, etc...

Ultimamente, o anniversario do illustre commerciante Manoel Gomes de Mattos.

Houve uma interessante festa littero-musical, mas sem piano.

O leitor terá uma idéa da impressão que o programma do sr. Mattos produziu entre as illustres Setubalenses, si eu lh'o reproduzir aqui:

Era este:

Começou pela declamação do formosissimo recitativo pelo espirito fino do Cicero Leite.

N. 1:

"Bem sei que tu me desprezas,
Bem sei que me aborreces,

Seguiu-se, pelo dr. Elpidio Branco, o tragico e commovente recitativo:

N. 2:

Si foi crime te amar com loucura
Mulher pura... perdôa o delirio!...

Depois, o dr. Cicero Brasileiro, se prestou, obsequiosamente, a dizer o lancinante e conceituoso recitativo:

N. 3:

Perdão, Senhor, meus Deus! mi-
nh'alma sente
—E não pôde deixar de não sentir!
Si eu disser que não sinto, eu sinto
sempre
E' melhor confessar do que men-
tir!...

Foi então recitado, pelo dr. João Lemos, o saudoso e melancolico poemeto da nostalgia, sempre novo e sempre bello:

N. 4:

Foi nas margens do lindo ribeiro
Que te vi com a cesta etc.

Sucediam-se assim uns vinte numeros de iniquas e estopantissimos recitativos, fechando o programma a execução d'uma melodia a l'antique, titulada: "Vitalina botá pó", para canto e asobio, composição com que o dr. Euclides Simões fez todos os convidados azularem para suas casas

Livros novos

ASAS AFFLICTAS—Raul Machado — Edição da Imprensa Official, de Parahyba, 1924.

Raul Machado nosso querido collaborador vem de lançar á publicidade o seu novo livro de versos intitulado *Asas afflictas*.

Reune o conhecido e apreciado poeta, neste volume, novos trabalhos seus completamente ineditos para o nosso meio.

Sobre *Asas afflictas* que já está á venda nas nossas livrarias nos occuparemos opportunamente.



A graciosa pequena Avrilett Espluca Moutinho, filha do sr. Rodolpho Moutinho e d. Esther E. Moutinho.

FESTAS

Enviaram-nos, com muita gentileza, mimos e votos de felizes festas, os srs.:

— F. Cunha & Cia., um lindo chromo-folhinha; Casa Excelsior, encantadora folhinha block com chromo; Standart Oil of Company Brasil, duas lindas folhinhas-reclame para 1925 e um gentil cartão; S. A. Grande Cortume do Barbalho; Rossbach Brasil Company; Ulysses F. Corrêa, digno representante das Companhias Nacional de Navegação Costeira e Lloyd Sul Americano.

Ainda recebemos cartões de boas festas e feliz 1925 dos srs.:

Oscar Coelho Lopes Alheiro;
Companhias Francezas de Navegação;
A Chevrolete Motor Carrs;
A Companhia Commercial e Maritima;
Hermann Stoltz & C.;
Candido C. Ribeiro;
Manoel & C.;
F. X. Guedes Pereira;
Atalla Jorge Frj;
Hidelfonso Frreira da Cunha;
Marcellino Pereira;
Anglo Mexican Petroleum Co. Ltd.
Alberto Theophilo Braga;
Severino Costa;
Deputado Gomes Porto.
A todos somos gratos.

ELEGANTES!

Não deveis escolher o vosso calçado de luxo, sem primeiro conhecer o fino sortimento da

Excelsior

Livramento 53—Phone 2568

TELEPHONEMA

Meu amigo, a vida é mesmo assim; vê tu, ali, o que faz o dinheiro: — morrera o sogro rico e tudo em casa está em crépe. Até os coqueiros trazem fumos nos pés.

Agora, leva tu a vista um pouco adiante; vê? morrera a sogra pobre: tudo é vermelho. E o inferno de Dante...

CANTARES

Amo o limpido luar,
A linda côr verde-mar,
A faustosa primavera,
A bizarra phantazia,
A incomparavel poesia
Cheia de encanto e chimera.

Amo a chorosa cascata,
A maviosa serenata
Numa noite euluarada,
O bello romper d'aurora,
A sublime voz canora
D'um cantor a sua amada.

Amo, como se ama as flores
Repletas de mil odores;
As ondas bellas do mar,
O trinado melodioso
Do rouxinol sonoro
No meu tetrico solar.

Amo a tarde purpurina,
A noite pura, argentina,
Da palmeira o farfalhar,
O brilho forte dos astros,
O teu corpo de alabastro
E a chamma do teu olhar.

GILLIATT SCHETTINI.

GAFFE

* Os varios transeutes que * * * naquella hora da tarde cruzavam a rua Nova foram surpreendidos com a attitude escandalosa daquele joven precipitando-se sobre a portinhola de um automovel que passára afim de saudar a graciosa senhorita que no vehiculo viajava.

O curioso em tudo isto, é que os mesmos transeutes perceberam o gesto de desagrado com que a graciosa senhorita retribuira a saudação do joven frequentador das nossas rodas mundanas.

*

* Madame ainda não descon-
* * * fiou dos passaesos matinaes de seu marido.

Leva-os em conta da busca de ares mais puros e mais saudaveis aquellas sahidas a cavallo antes que o sol appareça.

Resta ainda a esperanza de que os cavallos venham um dia á falar.

Neste dia será esclarecido todo o mysterio...

Do flirt, do footing,



ANNO NOVO, ANNO "SANTO", ANNO "BOM" ...

Anno Novo, Anno Santo... Uma interrogação palpita, ansiosa, e emprega a alma da Multidão.

Anno Novo... Será de Paz? Será de Guerra? Virá purificar toda a lama da Terra?

Será o Anno de Deus, Amor, Misericórdia, ou será Satanaz, acirrando a Discórdia,

fazendo rebentar, rabido, pelo Mundo, o Cyclone da Guerra, e, torpido e iracundo,

fazendo da Moral (que é já uma utopia) o symbolo do Vicio em luxudivosa orgia?

Será a volta á Razão do Mundo arrependido de mil degradações, perdido, prostituido?

Sustará essa atroz **debacle** de costumes em que, ó Sociedade! o teu culto resumes?

O Anno Novo trará a Paz aos Brasileiros? Far-nos-á menos máus, fortes, e justiceiros;

mais amigos da Fé e da Ordem, divinas? ou trará de vez, em horridas chacinas

a victoria integral, a sangrenta victoria dessa revolução calamitosa e ingloria

que ahí vai conspurcando — oh! bríos militares! — a beleza da Terra e o socego dos lares?

*
E' uma interrogação florindo em suggestões, multiplicando-se em mil interrogações.

Nada interrogo. O Anno é santo, diz a Igreja. Póde ser... Vamos ver... Não é máu que se veja...

Esperemos... Depois, talvez desesperemos... Entretanto... O Anno é Santo...
Em fim, em fim... Veremos...

*
Fico em pezar as sensações que elle me trouxe. Que me trouxe o Anno Novo? Alguma emoção doce?

algum raro prazer? alguns amôres futeis? novos desejos bons? novos sonhos inuteis?

mulheres? vicios? oiro? ambições? desatinos? um destino melhor sobre tantos destinos?

Vamos pezar. Não sei... Vamos ver... Afinal, o Anno Novo me foi melhor de que o Natal.

Tive outras emoções... Fiz coisa muito seria que não posso dizer a vocês n' "A Pilheria".

—Novos amores...—vão pensar as melindrosas.
—Uma conquista, maldarão as maliciosas...

—Tirou a sorte grande, —hão de pensar os trouxas. Outros dirão que, minhas costas estão róxas

de pancadas. Porém, eu sorrio... Só eu posso avaliar saber o que o Anno Bom me deu.

Foi Amôr? Foi amôr... Tudo que me faltava, tudo que eu afinal nas mulheres buscava

sem jamais encontrar em nenhuma... Oh! o Amôr livre, sem convenção, Amôr libertador,

Amôr-amôr, vindo espontaneo, almo e fremente, convicto de se dar pura e naturalmente,

sem peias, sem mysterios e sem vãos preconceitos vibrando por igual, num só rythmo, em dois peitos,

tremendo em duas mãos, cantando em phrases loucas o poema divinal do Beijo em duas boccas

frementes e febris, a arder num só desejo, á communhão pagã desse sagrado beijo

que para sempre uniu duas almas iguaes que odeiam a hypocrisia e as convenções sociaes.

tão impuras na essencia, estivas e velhaças, tão falhas e imbecis, tão solertes e fracas

que não encobrem por ahí coisas medonhas que são ás vezes a vergonha das vergonhas...

Sim, foi o Amôr que eu tive, o Amôr consolo e [premio á minha alma de poeta estonteado e bohemio.

Amôr-consolação. Amôr de Redempção. Amôr que faz florir dentro em meu coração,

da Rua Nova

por seu desinteresse e por sua pureza,
os rosas da Alegria esplendendo em beleza

para o pacto immortal de duas almas puras,
tão diferentes do commum dessas creaturas

p'ra quem o Amôr é o negocio dos negocios:
um jogo de interesse em que todos 'são socios...

Depois do Amôr que encheu de fé e luz minh'alma,
vamos ver bem, á luz da analyse mais calma,
o que o Anno Novo em sensações outras me trouxe...
Depois da grande noite. Um recado. Que eu fosse
sem falta ao Arraial! Que eu fosse... Sensação!
Mais um telephonema: —Olhe, venha! O capão
está, maravilhosamente, á sua espéra.

Venha logo almoçar... Não seja **rastaquera!**
E eu fui. Um grande almoço! Um F. C. supimpa.
A meza toda em flôr, uma toalha tão limpa,
alva como o papel em que traço estes versos.

Soberbo, triumphal, entre pratos diversos,
solennissimo, egrégio, em redoirada **linha**,
o capão tinha a **pôse** e o ar do Silveirinha
e o **geitão** do Amadeu, todo **definitivo**...
Meu Deus! Como o capão estava pensativo,
aill, tão bem assado, entre batatas fritas
e aquellas passas tão gostosas, tão bonitas!
e aquella feijoada opipara, sublime!

—O' Silveira, você diz que beber é um crime?

—E' um crime beber pouco, entenda-se:

Pois venha!

—O Penante não vem- E o Anisio? — Não tenha
cuidado... Somos quatro, e apenas um capão.

—E o lombinho? e a chouriça? e o purée? e o
[leitão?

—Chegamos lá, não se incommode d. Odilla!!
Silveira, escute aqui. Venho morar na **Villa**...
Depois do almoço um **Poock** e um **Moka** verdadeiro.
Prosa no pavilhão, torneio lisonjeiro
de aneddotas, **potins**, malícia requintada.

E tudo isso de graça, assim, sem custar nada.
Mais tarde ainda um charuto após o **lunch** breve
e o somno infantil que a penna não descreve
de tão lindo, e tão puro, e tão doce, e innocente,
do Zé Jullo a tomar banho frio, contente,
na bacia e a cantar, talvez com elle só,
que "**moça** velha não sabe mais do caritô..."

A' tarde na "**Bijou**". Dois **chopps** e um sonêto
do Rodrigues (Augusto). Excelente! Prometto
publical-o, porém com a condição supina
de olhar o poeta aquella esplendida menina
quasi loira que allí, á outra banca, sorria
mais linda do que o Céu ao despontar do dia.

Vestido côr de rosa e no chapéu mais rosas,
rosas nas suas mãos, rosas transluminosas
no sorriso e no olhar timidamente posto
sobre os meus... onde eu vi assim tão suave rosto?

A outra, de verde, é noiva e tem no seu chapéu
uvas côr de esperança, uvas da côr do Céu
e uvas roseas... Sorri. Sorrindo, mostra a **alliança**...
Bebe Quinado e está vestida de Esperança...
Bebe Quinado? Não! Talvez vinho do Porto.

E o noivo, que é um rapaz de olhar de gato morto,



sorri feliz, faz-lhe festinhas, diz-lhe graças...

E eu entristeço e sem querer penso em desgraças.
Augusto, então, copia, o seu lindo soneto.

Dá-m'o. Receita. E' quando eu vejo o chapéu preto
da outra loirinha ideal de vestido amarello.
Olho-a. Sorrio... E tenho um pensamento bello.

Penso em Lindoca, essa gentil borboletinha
que está sempre a sorrir, que está sempre **rôxinha**,
que diz que seu Fernando-ha-de levar tabefe
porque já sabe o que quer dizer o S. F.
da placa do auto do dr. José de Góes.

—**Jazz-Band**, você está **rôxinho** assim por nós?...

E penso em que hão de ser essas **maripósinhas**
a brincar e a dansar com taes **almofadinhas**,
a fazer **fitas** todo dia no cinema...

De duas, uma! Afinal... Triste dilemma!

Penso em Aurea, em Nennen... Lembro Dulce
[Aragão,

bella e gentil a ouvir o **Sino da Paixão**
e a leuvar Margarida, a excelsa Margarida
tão boa, e talentosa, e amavel, e querida.
Dulce Aragoão, escute o **Sino de Belém**.

—Escute o da **Paixão** como bate:—Dlém... dlém...

—Lourenço, você ouve o **Sino do Bom Fim**?

—Estou ouvindo... E o anno findou feliz, assim.

Penso em Aurea... A pulsoira azul que eu lhe
[quebrei...

E tudo que eu lhe disse... e tudo que eu lhe dei...
Tanta fé... tanto amôr... e essa mutua confiança
que ha no Amôr nos enche as almas de Esperança,
que como diz o Anisio, é um celeste dom.

Anno Novo, Anno Santo! Anno Bom! Anno bom!...

J O ã O — D A — R U A — N O V A



A Porta do Leça



5902-XXX

ANNO-NOVO

A transição do anno-velho para o anno-novo passou entre foguetes, musica, flôres e todo o cortejo de manifestações populares com que, sempre, se celebra o advento promissor do anno que vem, simbolicamente representado por um gorducho recém-nascido de bochechas gordas e sorriso nos labios.

Era isso que se commentava na tradicional porta do Leça, quando alguém divergiu da apparencia louça do recém-nascido symbolico, para advertir com pessimismo:

—1925 não pode ter apparencia sadia, quando é o herdeiro legitimo de todas as masellas de 1924.

O Leça sacudiu a cabeça, num gesto triste, a pensar nas crises do paiz e, como commerciante que é, senhor da situação afflictiva do commercio, concordou a affagar o queixo:

— Ahí vem Mercurio!



JUBILO NACIONAL

A ultima aurora de 1924 despontou sorridente para um pouco da gente pernambucana.

Foi assim que o sympathico e prestigioso coronel Joaquim Moreira, conselheiro municipal e figura de evidente relêvo num velho partido politico da cidade, mal o dia surgiu, cantante e festivo, irrompeu pela casa de um grande chefe politico, a tocar matinas e a celebrar o facto alvicareiro da nomeação do novo ministro da Fazenda, entre o espoucar do champagne, o vinho loiro da alegria, e a espressão mais ruidosa de um grande jubilo nacional, que deu para despertar todo o pessoal da casa.



Reportagens & Indiscreções

Dizem mais que o velho soldado politico, ao chegar ao Conselho, a mesma expressão de alegria a illuminar-lhe a phisionomia feliz, propoz, solemne, um voto de louvor ao presidente da Republica pela feliz nomeação.

AO!

O joven Eurico Sá, um dos mais conceituados próceres de um partido politico quasi extinto, é um moço de avantajada estatura, a cuja elegancia inconfundível não falta o detalhe de uma vasta "parteira" com cabo de volta, que elle usa descansada no braço direito, cuja mão acaricia o botão do casaco talhado à sua moda.

Certa vez o nosso heroe despertou em uma das muitas melindrossas da cidade um amor que tinha

uns tons de apaixonado sentimentalismo.

E o romance seguia os "tramites legais" quando, de uma feita, após um colloquio, ella, dulçurosa, despediu-se:

— Adeus, Euriquinho!

Elle retrocedeu, sorriu enlevado, tomou-lhe as mãos e agradeceu:

— Obrigado! Você é a primeira pessoa que me trata em inho! E, desgostoso:

—O resto só me trata em ão...



CURIOSIDADE

O facto abaixo passou-se entre dois moços muito conhecidos aqui na cidade.

Um, o Ivan Pinto, é um cidadão espirituoso, de coração bom e alma bohemia. O outro, Waldemar Chianca, é um moço de estatura elevadissima, trabalhador, sympathico, cuja actividade gyra entre nós como pracista do commercio. Todos o conhecem e elle se destaca pela altura inconfundível, em cujo todo as pernas exercem influencia preponderante.

Certa vez os dois se encontraram numa roda de amigos e o Ivan, cuja curiosidade é quasi "feminina", pediu para ser apresentado. Um amigo commum fez a cerimonia protocollar da apresentação e o Ivan, antes de mais nada, indagou, alçando o pescoço para o moço alto, os olhos no céu:

— Diga-me uma cousa. Lá em cima faz frio?

Dr. A. de S.



JORNAL

— DA —

LAVOURA

Teleph. 663 End. teleg. CANNA
Redacção e administração
Rua 15 de Novembro 452 — 1.º andar

UMA VEZ POR SEMANA

TRATA DOS INTERESSES DA
LAVOURA, DA INDUSTRIA, E
CRIAÇÃO

Assignatura 15\$000 por anno



A NOSSA CAPA

Hoje é ilustrada com o retrato da prendada e graciosa senhorita Alzira Lima Carvalho, figura de relevo no nosso meio social.

ANNIVERSARIOS

Fez annos na ultima segunda-feira, tendo sido bastante felicitado o illustre sr. dr. Annibal Fernandes, director d' A NOTICIA e secretario do Interior e Justiça, deste Estado.

INAUGURAÇÃO

Realisou-se na sexta-feira ultima com toda a solemniaidade a inauguração da Fabrica de Tecidos Rio Tinto, em Maranguape na Parayba. A alludida fabrica a mais importante do norte do Brazil veio preencher todas as nescessidades neste particular.

Propriedade e direcção dos srs. Frederico e Arthur Lundgren a Fabrica de Tecidos Rio Tinto, dispõe dos mais modernos machinismos existentes, estando apta a servir a sua numerosa clientela.

Depois, a sua fundação veio trazer á Maranguape uma grande serie de progressos.

Habitações modernas e hygienicas augmento do seu nucleo de habitação etc.

Para assistir a referida inauguração seguiu desta capital numerosa comitiva em combolo especial a qual trouxe magnifica impressão.

A PILHERIA que se fez representar felicita os irmãos Lundgren pelo grande e importante acontecimento.

ASSOCIAÇÕES

Realisou-se no ultimo domingo em Bezerras a posse das directorias effectiva e feminina d' O PALMEIRAS FOOT BALL CLUB e bem assim a sua festa anniversaria.

As referidas solemnidades tiveram grande realce.

Para assistil-as recebemos convites firmados pelos srs. João Café Filho, Severino Borba, e João Caldas.

CASAMENTO

Realizou-se no ultimo sabbado, nesta capital, o enlace matrimonial do distincto cavalheiro pharmaceutico Conrado Montenegro com a gentilissima senhorita Beatriz Santiago, dilecta filha do major Luiz Santiago.

Foram testemunhas do acto civil o sr. coronel Joaquim Montenegro e



a exma. sra. d. Georgina Montenegro.

Na cerimonia religiosa serviram de paranymphos o sr. Erasmo Montenegro e esposa e o dr. Humberto Santiago e consorte.

Bastante rlaconados em o nosso meio social a faustoso acontecimento teve alegre repercussão nesta cidade.

FESTAS

Terá logar hoje, mais uma soirée promovida pela QUADRILHA DOS RATOS CINZENTOS, apreciada associação carnavalesca com sede nesta capital.

Como as anteriores, a soirée de hoje se auspicia de grande brilho.

VIAJANTES:

A bordo do transatlantico hollandez "Gelria", regressou do sul na segunda-feira, o illustrado sr. dr. Amaury de Medeiros, director dos servicos de Assistencia e Saude Publica e Prophylaxia Rural, neste Estado.

O desembarque do dr. Amaury de Medeiros, realizou-se perante crescido numero de amigos, auxiliares e admiradores.

Ao dr. Amaury de Medeiros será offerecido, por estes dias, lauto banquete como carinhosa homenagem ao relevo que s. s. emprestou ao nome de Pernambuco no Congresso Medico em Bello-Horizonte.

MAL QUE TRAZ UM REM
Não haverá mais calvos dentro
de pouco tempo, usando-se

CAPILLOTONICO

O revigorador do cabelo
E' empregado largamente
com o maximo exito em Queda
do cabelo, Caspas, Pe-
luda, Calvicie e impede O EM-
BRANQUECIMENTO DO CA-
BELLO.

Encontra-se á venda em to-
dos os armarinhos, pharma-
cias, barbearias, etc.

Representante: Americo
Santos.

Entre um acesso e outro da allucinada Mauricéa

Bôa-Viagem vive a vida frívola da cidade. E' ella, ainda hoje, quem me offerece motivos para esta chronica futil, rabiscada entre duas fumaradas de uma mistura qualquer. Ultimamente tem estado um pouco mais animada. Com isto favoreceu a minha tarefa, enchendo o meu dossier de uma infinidade de pequenas cousas da vida mundana e do amor, que para aqui traslado, ocultando, em todo caso, os nomes dos seus protagonistas...

Um caso profundamente mysterioso abala o coração daquella menina que, dos olhos e do espirito, irradia luz por onde quer que passe.

E' o caso de uma carta anonyma—velho expediente já muito usado nos enredos policiaes de films americanos.... No batente do terraço de sua casa foi deixado um envolucro contendo, n'uma folha de papel, uma phrase engraçadissima. Os dois personagens visados só lastimam terem feito perder ao missivista alguns minutos decerto melhor empregados em cousa util.

Riram-se muito, mesmo porque a tal phrase, de uma verve realmente encantadora, não tinha nem nunca teve razão de ser... De modo que a carta que o mysterioso alguém traçou provocou alguns minutos de bom humor. Foi, aliás, o seu unico merito. Com isto concedou o rapaz cheio de ossos e de idéas.

Mal humorado como estava, ao saber do caso abriu em franca e gostosa gargalhada embora desejasse bem saber o nome do amigo ou amiga que se interpunha como um impecilho, um obstaculo intransponivel. Desejava saber — está bem visto — para respeitá-lo. Somente,

O anonymato, — para não referir o que, della, pensa Schopenhauer, — é uma arma de manejo muito facil... mas muito traçoieiro... Não o anonymato delicioso da menina que passa sem que se saiba quem é, de onde veio nem onde mora e assim se perde no movimento das ruas. Não este. Mas o das cartas, assignadas por uma interrogação que parece estar dizendo, como certos carnavalescos, mal mascarados:

—Você me conhece!

E não conseguem enganar ninguém...

Desde que o mundo é mundo, as mulheres não se toleram. Tal coisa deve ter suas origens nas eras remotas do Paraizo, desde quando Eva, tendo sido, durante muito tempo a unica mulher na companhia de Adão, viu, de repente, uma outra e mais outras que, por sua vez, á proporção que nasciam mal toleravam, por instincto natural de concorrência, as que já encontravam...

Vale bem o tempo empregado em

ouvir as mulheres de hoje criticarem as suas semelhantes. Ainda ha poucos dias foi assim. Uma menina dos seus quinze annos, dizia: —Ella é muito bonita... E' linda mesmo... Mas tem um andar tão feio... E faz mais isto... e faz mais aquillo...

Meu Deus, em quanta cousa deu aquelle mas...

A' noite, uma outra garôta, em Bôa-Viagem, dizia o mesmo, sobre a mesma mulher:

—Ella é muito bonita... Mas...

E desenrolou o novello das suas restricções...

Como são adoraveis na sua vaidade... Só faltam dizer assim:

—Ella é muito bonita... Mas tem um andar feio (que eu não tenho) e uma cintura assim (que eu não tenho) e um nariz de tal forma (que eu não tenho) e faz isso (que eu não faço)...

Podem até ennumerar pelos dedos... Ha facilidade depois em fazer a conta das qualidades superiores.

O que mais encanta, porem, é ouvir uma dessas meninas dizer (como disse uma dellas, em Bôa Viagem):

—E' verdade! Você diz que ella tem o rosto muito bonito, não é? Mas tambem permita que lhe diga... E fazendo, um oval, no rosto, com as mãos abertas.

— Só tem o palmo de cara...

Carnaval! —::— Carnaval!

A exemplo do que foi feito no anno passado, com o mais ruidoso successo, "A Pilheria" inicia, nas suas columnas, hoje, um interessante concurso affim de apurar qual o Bloco Carnavalesco mais sympathizado e Qual o Club mais apreciado?

Auspiciando-se, como se sabe, de grande brilho o carnaval de 1925, entre nós, é de prever que o nosso certamen desperte o maior interesse no meio dos nossos follões, no meio daquelles que se entregam, com a mais louca alegria, aos prazeres de

 Qua o Bloco Carnavalesco mais sympathizado?

S. M. El-Rei Momo.

Para isto inserimos semanalmente dois coupons que os leitores poderão cortar e nos enviar em envelope fechado até ás quartas-feiras de cada semana com o nome do bloco ou clubs que correspondam á sua opinião e á nossa interrogação.

Aos victoriosos conferiremos lindos premios.

Resultado verificado quarta-feira ultima com a remessa de votos o que demonstra o interesse que já

Durante o mez de Dezembro

A Rosa dos Alpes

está fazendo uma redução de 10 % em todas as suas vendas a dinheiro.

está despertando este nosso concurso annual.

QUAL O CLUB CARNAVALESKO MAIS APRECIDO?

	Votos
Dragões de Momo	27
Club 9 1/2 do Arrayal.	14
Vassourinhas.	10

QUAL O BLOCO CARNAVALESKO MAIS SYMPATHISADO

	Votos
Bloco Apois, fum!	31
Bloco das Flores	15

 Qual o Club Carnavalesco mais apreciado?

Com o carinho e o zelo enciumado com que certas meninas tratam o seu loulou de Tenerife, assim, também, certos rapazes, entre nós, tratam os seus automóveis... quasi sempre pertencentes ao papae rico ou titio millionario...

Delles cuidam com um zelo dir-se-ia maternal e, decerto, não o penduram no pescoço por serem demasiado pesados... para pescoços tão finos... Ha, até, os que fazem agrados aos automóveis, *alisando-lhes* o verniz lustroso e pondo-o tão *chic* e elegante como o fariam com a mulher que quizessem vêr mais bella do que as outras.

No numero desses apaixonados do automovel está aquelle sympathico rapaz possuidor de um reluzente Buick.

Contam — e francamente não sei de onde partiria semelhante perfidia — que o rapaz devota tanto amor e tanto carinho ao seu carro que não o põe na rua si acaso está chovendo ou si faz sol de rachar. Antes de o fazer, prescruta o horizonte e estende a mão para surprehender um pingo de chuva... Só então, certo do bom tempo que faz, — nem chuveiro nem por demaes ensolarado — roda com o seu Buick pelas ruas da cidade, que assim o vê passar, forte, bem disposto, em perfeita saude.

Que seria, realmente do Buick si se constipasse? Não haveria *Cafiaspirina* que o salvasse... E si o sol lhe chegasse a rachar o reluzente verniz?

Pobresinho: iria para a cama...

Alguem que anda ao par de todos os *potins* e de todas as *blagues* de Boa Viagem me fez as seguintes perguntas a que não soube responder:

— Aquelle rapaz de preto, sempre solitario e quasi sempre risonho, decide-se afinal, ou não, por uma das duas? Não seria melhor perguntar por qual das tres o rapaz se decidirá?

— Será verdade que aquella menina do riso expansivo e da graça contagiante revou por elle, na missa do Natal, conforme lhe asseverou?

— Aquelle rapaz, que até bem pouco tempo se achava afastado da cidade, terá alguma opção a fazer? Ou será tudo amor á arte?

— Aquella menina que ás vezes vae a Boa-Viagem pretende realmente *matar do coração* o rapaz descendente de audacioso navegante portuguez?

— Que interesse poderá ter a linda menina em que se lhe diga o nome da pessoa que revelou aquelle segredo, até bem pouco tempo escondido no seu coração?

— E' verdade terem felto aquelles dois as desejadas *pazes* de uma malquerença que jamais existiu?

— Quantos *segredos* não têm

aquelles dois rapazes capitalistas que vivem a ameaçar-se de descobri-los, caso um delles revele o primeiro.

— Depois de se terem querido é possivel que ainda venham a se querer, o elegante moço artista e a graciosa menina, morena e linda?

— Entre o sympathico rapaz sempre bem penteado e a deliciosa menina ha algum tempo aqui chegada, é possivel que Amor não esteja fazendo uma das suas?

— Como se justifica que o rapaz cheio de ossos e idéas tenha esquecido tudo tão depressa?

— E' verdade que aquelle rapaz, sempre de cinzent, ou branco, tenha vindo a Boa-Viagem só para dançar com certa pequena muito requestada?

— Será real o noivado — ou coisa semelhante — de que tanto se falou no ultimo domingo?

— E' verdadeiro o terror que aquella pequena tem do olhar daquelle rapaz a quem alguem chama o "cavalheiro phantasma"?

— Serão creação propria aquelles passos choreographicos do rapaz balxinho, dono de um honros, pergaminho?

Si alguem tiver encontrado as respostas a essas perguntas queira envia-las a

FRADIQUE TORRES.

O QUE NOS ESPERA EM 1925

Como nota sensacional de reportagem esta revista publicará no seu proximo numero uma importante e curiosa entrevista com conhecido cartomante o qual dirá aos nossos leitores o que nos espera em 1925.

Os leitores esperem o nosso numero de sabbado vindouro.

TELEPHONEMA

Ninguem ignora o que seja o systema classico das prisões, com aquelle iniquo presuppsto — hoje, felizmente, empanado pela escola criminalista positiva — de que os criminosos de um mesmo crime não divergem senão pelas proprias circunstancias do crime praticado.

Os dois jovens, sadios e fortes, acham-se presos pelo mesmo crime... o crime da disputa do coração de mille. M. J. a elegante e leura creatura que tem um desdem p'ra tudo.

Mille. é de uma crueldade!...

ESTA' PROVADO QUE A

CONFEITARIA

(**BIJOU**)

é o ponto escolhido pela melhor sociedade recifense.

Cas, de primeira ordem com esmerado serviço de chás e gelados.

ALMEIDA BASTOS & C.

Rua Barão da Victoria

O 68º ANIVERSARIO DO "JORNAL DO RECIFE"

O "Jornal do Recife" o brilhante organ de invejavel tradição na imprensa pernambucana, entrou no 68º anno de sua existencia, com o advento do anno de 1925.

O "Jornal do Recife", fundado por José de Vasconcellos, tem tido a guiar-lhe os passos, depois da gestão de seu fundador, a orientação segura, intelligente, inamoldavel do coronel Luiz Pereira de Oliveira Faria, seu actual proprietario, cuja photographia damos acima como uma justa homenagem ao intemerato paladino da imprensa nordestina que solennisou o feliz acontecido com uma edição especial que foi galhardamente disputada pelo povo leedor de Pernambuco.

"A Pilheria" saúda o confrade illustre.

TELEPHONEMA

Foi um milagre. O mar, duas vezes sagrados, assitiu á victoria da corrida. Duas vezes a avenida de Boa-Viagem ameaçada ergueu-se, escapou activamente á destruição, ao esmagamento, á derrocada! Ah! meus amigos, que dias intensamente vividos estes em que todos nós setubenses (eu penso que o titulo de setubense é uma *expressão intellectual* como *atheniense, helle no, attico*, que poderá ser attribuida a qualquer habitante do planeta) sentiamos o barbaro aproximar-se da praia illustre, coração e alma de Boa-Viagem.

Os jornaes eram lidos avidamente nas avenidas, nas ruas e praças; os communicados laconicos eram interpretados de todas as maneiras, um *friss* extranho passava na multidão...

Foi então que A. F., sereno, energico, altivo, com a calma dos fortes, teve a palavra tranquillizadora: — Vou vender o Ford. O Oswaldo não o conduzirá mais.

E alguem completou: pois se o rapaz, com u'a mão segura a capóta, com a outra guia o carro e... com uma terceira distribue laranjas!...

E outro alguem acrescentou: — a pequena fica com saudade dos passetos, mas se contentará com os presentes de pão-doce!!!

O QUI
NÓS VÊ



NA
CAPITÁ

Meu cumpade liisario,
Tô caengado di brincá,
Rumpí o anno na pagodera
Pra as banda di Caxangá,
Não drumimo a noite inteira,
Naquele belo lugá

Cumpade cumi pasté,
E' um cumé muito gostoso
Tem carne asuca e zeitona.
O bichinho é pitifoso,
Fui cumendo inté lambé os beijo
I cum vechame danoso.

I cumi baba di moça,
Coisa dosse prá mingú
Não é baba di verdade,
E' cumé di si gostá,
Si foze di moça mesmo,
Eu la cumpade indisgeitá.

Mi dero zoio de sogra,
Eu nunca vi um zoio assim.
Provei cumpade os tás zoios,
Mode achei os bicho ruim,
Não sei si prú qui é preto,
Qui tem armecha e um docim.

Cumi mãe benta e ciume,
I purção di doçaria,
Ove discurso, cumpade.
Nu meio di tanta alegria
Ove munta brincadêra,
Inté o rompé du dia.

Candoquinha si alegrósse,
I a véia contente dançô,
Cum todos os ohme dall,

Cançoneta inté cantô,
A véia foi aprandida.
Dí parmas qui foi um orró.

Inté o seu doutô Fanéca,
Cá véia simpatizô,
Mais qui véia dspaxada.
Fala ingrez, apreguntô,
Dize qui fala alamão,
I um pouco di gigolô.

O' rate, diche Fanéca,
Não cumpredi a falação,
Rato não sou, agaranto.
Dí casa ou repartissão
Não ôve quem mi dicesse,
A sua sinifação.

Candoquinha então, cantô.
Vitalina tira pó,
Os povo gustaro tanto,
Qui pidiro tudo em mó,
Qui cantasse a noite inteira,
Com eça cantiga só.

Cando rumpi o anno novo,
ôve sarva e foguetão,
Manjó Zidoro vivaro,

Da igreja o sachristão,
Eu vive! Nosgo Senhô,
Cumero sero e bom christão.

Ove un certo ribulisso,
Pru via dun armofadinha,
Querendo cantá pur força,
Cuma canta Candoquinha,
Não tem voz o tá frangote,
Foi perdendo loog a linha.

As moça vivaro tanto,
O ano novo já rumpido,
Qui não si ovía mais nada,
Tão grande era o alarido,
Me abraçaro, me beijaro,
Fazendo cosca nu ouvido.

Eu tambem não fiquei leso,
Fui fazendo umas cosquinha
Fazia eun munto medo,
Pru via de Candoquinha,
Fazia sempre, cumpade,
I em moça bunitinha.

Gosei a bessa, cumpade,
Foi inté, o só raia,
Lá na casa di seu Moura,
Não mi cansei di dansá,
Seu Moura é bom cavaleiro,
Mió do qui elle não á.

Qui o anno seja feliz,
Qui seja vontade minha,
Daqui ti dá un abraço,
A tu mais Zabé e Rosinha
Sordades dos seus cumpade
Policaipo e Candoquinha.

A Casa Excelsior

dentro de suas rigorosas e honestas normas de commercio, avisa á sua distincta clientela, assumir inteira responsabilidade, pelo cabedal empregado nas marcas de luxo, POLAR e ENIGMA, que expõe á venda.

Livramento 53—Thone 2568.



EM SE TRATANDO

de

Calçados e Chapéus

V. Exc.º procure a

Casa Muniz

*que encontrará os mais
modernos typos
lançados no Rio de Janeiro.*

Telephone 679

RUA DA IMPERATRIZ-246



Por cima muita farofia, por baixo...

Não pretendo com as minhas palavras, derrubar os costumes, ir de encontro ás modas, fazer campanha á "evolução do seculo actual".

O seculo XX, seculo de luz para muitos, chegou a tal ponto de eugenesencia, que se taxa de despeitado a qualquer um que tente fazer algumas observações, isto é, analizar estas grandes transformações na epoca dos cabellos "á la garçon-ne" e "oxygénados", "axillas ras-padas", etc.

Passemos uma ligeira vista retrospectiva, e façamos um estudo sobre este seculo tartufo, porque o fito de todos que o acompanham, é enganarem-se mutuamente.

Nelle, as mulheres têm seus logares de destaque, como profundas conhecedoras da arte de enganar. E' commum em nossas rodas as "moças" de 35 annos, pelo minimo, facilmente agarrarem uma inexperiente creança de 20 annos, que os "aguías" desaceradamente qualificam de "trouxa".

Desaceradamente, porque diante de tal "arapuca", qualquer um "aguia" ou "trouxa", poderá cair.

E' facil de vê-se hoje em dia pelas avenidas u'a "moça" de vestido demasiadamente decotado, braços nus, cabellos "á la garçon-ne", olheiras, labios carminados, a procurar "flirtar" todo e qualqur almofadinha "dandy", que perambula pelas ruas da cidade.

Não combato o cabelo "á la garçon-ne", porque se tivesse a suprema desventura de ter nascido mulher, ficasse "Vitalina", sendo mister usal-o, afim de tentar sahir do "caritô", eu o usaria. Esta "tentativa" posta em pratica pelas "mocinhas" de mais de 30 annos, pode ser "assanhamento", mas é digna de commiseração, devendo ser chamadas de "Miles. Cinema", as "melindrosas" que ainda não tendo dado o "tiro da macaca", procuram imitar as "Vitalinas"... Quanto aos homens, o caso torna-se mais serio, devido á presumpção.

E' commum vê-se, aos domingos, aos dias santos, e especialmente no tempo de festa todo e qualqur cafageste mettido em sua "camisa de tricoline", "chapéo de feltro", terno de "casemira" ou "palm-beach", "sapato pé de anjo", "meia de seda", "oculos á Harold Lloyd", procurar illudir as moças da alta sociedade.

Nesses momentos, elles esquecem os velhos amigos, os que não têm roupa nova.



Esses "caixeiros", "passadores de bicho", etc., procuram "bancar pô-se", illudir as "pequenas", embora no outro dia bem cedo o "gringo da prestação", esteja batendo a porta.

A proposito, vou contar um facto que presencie: Um desses almo-fadinhas, cujo meio de vida era "passar bicho", não sabendo ligar duas palavras, procurava em uma festa namorar uma senhorita educada e de boa familia, quando se approxima um vendedôr de bolos que lhe interroga:

—"Seu fulano, que bicho deu hontem?"

Elle procurando reagir, respondeu:

—"Vá "proguntar" á sua mãe!"

E virando-se para a pequena:

—"Quem "véve" neste mundo está sujeito a isso!"...

BATELÃO.



A "arte do sorriso"

A' quem, para encontrar a felicidade renunciou tudo...

O sorriso é a verdadeira expressão da alegria d'alma.

A "arte do sorriso" aprendida por disciplina moral desde a infancia, é uma das cousas mais uteis á nossa vida.

Saber sorrir, sem esforço apparente, nas horas mais tragicas e mais notaveis da vida, é uma forma de coragem illimitada.

Ha pessoas que não sabem sorrir... e no entanto sorriem, até mesmo brutalmente, sem aquella expressão graciosa e fina da alegria.

Presentemente a melancholia predomina e nas ruas mais pittorescas, mais movimentadas, não se deparam rostos expansivos, joviaes, todas as testas são vincadas, todos os olhares são severos...

Podemos "reeducar o sorriso" por meio de um tratamento psychophysiológico, por uma especie de gymnastica sueca das commissuras dos labios.

Em virtude de conhecidas leis da expressão das emoções, a simples manifestação externa da alegria, produzirá em nós o restabelecimento repentino da nossa saude moral, comprometida por momentos...

Aprende-se a sorrir como se aprende a ler, a cumprimentar e a posternar-se.

No Japão e na França, o sorriso constitue uma regra rigorosissima de etiqueta obedecida como uma lei e cultivada com requinte.

Assim sendo, não devemos esperar a felicidade para só então sorrir: devemos sorrir antes para sermos felizes depois...

A felicidade será attrahida pelo sorriso, que a traduzirá. Seguindo esse methodo, essa arte de sorrir, creio ser muito mais facil encontrar-se a felicidade, do que se renunciando a tudo...

E' feliz o homem que sabe educar a sua vontade e sabe soffrer com resignação e persistencia a inclemencia do seu destino...

A. LIMA.

IMPRESSÕES

(REFLEXOS DE UM CONVES-
COTE)

Na minha agitada, tumultuosa e desordenada vida jornalística raramente tenho assistido a uma festa de tanta satisfação espiritual, de tanta comunicabilidade como a que assisti no domingo próximo passado, em Dois Irmãos.

Tratava-se de um convescote levado a effeito por distinctas pessoas de nosso meio social.

A festa decorreu em um ambiente de grande deslumbramento sob o ponto de vista da Natureza e grande cordialidade sob o ponto de vista social.

No Brasil, dada a tropicalidade de seu clima, as festas no campo, em contacto com esta Natureza opulenta, grandiosa, bella e selvagem, tão nossa e tão desconhecida devia constituir uma preocupação constante dos nossos compatriotas.

Os americanos que também conhecem um pouco o calor asphyxiante que nos tortura, têm verdadeira adoração pela vida campestre.

Mais de metade da população norte-americana vive nos campos.

No seu milhão de fazendas, se concentra a vitalidade, a grande força impulsionadora da civilização yankee.

Os seus campos são higienizados, illuminados a electricidade, cortados por estradas de ferro e de rodagem, servidos por telephone. Palpita em synthese, nos campos da Norte-America, a civilização, o conforto, o progresso.

No Brasil, não se faz assim; com uma Natureza que é um portento, desprezamola, condemnamola ao pauperrismo, á miseria, á indigência em que vive. Pantanosos, povoados de reptis, sem hygiene, sem estradas, sem justiça, os nossos campos demonstram bem ao vivo o des-caso dos politicos brasileiros pela civilização, pelo progresso do Brasil.

E uma vez que o Estado nada tem feito pela valorização rural do paiz, porque não fundam os particulares, uma sociedade com o objectivo de rehabilitar, de soerguer da decadencia, a vida campestre?

Nos paizes verdadeiramente civilizados, a iniciativa particular realisa empreendimentos notaveis. Sylvio Romero, o polygrapho notavel cuja memoria todos cultuamos, escreveu: "a politica não faz mais do que acompanhar a sociedade."

A vida no regaço, no seio maternal da Natureza, sempre amiga, sempre acolhedora, apresenta um encanto, um enlevo, uma poesia que a palavra humana não sabe bem expressar, não sabe bem traduzir.

Aqui é uma extraordinaria massa de terra que se eleva ora ligeiramente inclinada, ora verticalmente como que numa ancia insopitada de



TEUS BEIJOS

Para alguém...

Nos labios sinto a ardencia de teus beijos,
Ardencia que me enleia e me esravisa;
These a exprimir a messe dos desejos,
Seb o influxo subtil que me captiva;

Beijos, que tem os mysticos harpêjos
Dos effluvios soprados pela brisa;
Beijos, que são da vida os saos almejos...
E'lo que nos confunde e concretiza;

Beijos de amor, ardentes, — perfumados
Por teus vermelhos labios, — sublimados,
Assim sentidos por min'alma ardente...

Ah! podesse eu sentir sempre os teus beijos,
E dizer-te, embebido em seus harpêjos:
Beija-me sempre... e sempre... eternamente!...

Recife — 1924.

LE'O FERNANDES.

rasgar o espaço, de cortar o vacuo, de penetrar os espaços sideraes.

Ali é um fio d'agua perenne, cristalino, inextinguivel, aonde vae beber o animal ressequido, o viandante torturado pelos horrores da sede.

Alem, é uma cascata immensa a despenhar agua de metros e metros de altura, agua espumosa, branca, cheia de impetuosidade, esmagando, pulverisando, destruindo tudo que se lhe anteponha á passagem victoriosa, triumphante.

Mais alem é a gruta profunda, a caverna, o penhasco, a terra escavada, o precipicio, mostrando a natureza com esse contraste que a vida não é somente o prazer, o riso é tambem o soffrimento a lagrima.

Para mais alem, ainda, é o prado, o vergel, o bosque, a relva, a forn-de, a flor, o fructo, o perfume das plantas sudoriferas. O oxygenio que purifica, que vitalisa.

E o que dizermos das manhãs, do occaso, do luar dos campos?

E o que dizermos tambem dessa hora mystica, sempre extranha, sempre nostalgica, sempre evocadora, sempre tão povoada de sonhos e descrenças a hora do Angelus, no seio da Natureza, distante, bem distante do tumultuar, da trepidação urbana?

Como bem poucos, José de Alencar soube tecer um hymno de admiravel belleza, de perfeita harmonia ao encanto dos campos.

Perdoae-me, distincta leitora a digressão. Voltemo-nos ao convescote de que me afastara.

A gentilissima leitora sabe, talvez, que esse convescote foi o RECREIO NO CAMPO.

Tudo decorren de maneira feliz. A musica satisfiz. A concurrencia foi distincta. O local esplendido. Vivi na minha vida rude, asperrima e dolorosa, momentos de indissivel contentamento.

Retirei-me do RECREIO ao en-

tardecer, quando o Sol amortecido lançava os seus ultimos lampejos, retirei-me, repito com a alma entristecida, descrente, porque não me é possivel, o destino não reservou para mim, a vida que eu tanto adoro e tanto quero: a vida no silencio e na grandeza dos campos, onde se encontra a simplicidade, a modestia, a lealdade, longe muito longe de uma civilização que se fundamenta na hypocrisia, na lisonja, na bajulação, no fausto, no luxo adquirido ag mais das vezes com o sacrificio da honra, do character, da propria felicidade de modestos lares.

REGO LIMA.

—Por que seu filho deixou de estudar medicina?

—Porque é incapaz de matar uma mosca...

—Senhor professor, eu poderia faltar esta tarde á aula? Minha avozinha...

—Mas, por favor! Não me venha sempre com a mesma historia da avozinha! Procure outra.

SANGUE FRIO

Ferido em batalha, com uma bala na perna, o soldado 29 foi conduzido para o hospital.

Durante dois dias, os medicos não faziam outra coisa sinão sondar a ferida, até que, cansado de soffrer, o paciente perguntou:

—Que procuram os senhores?

—Procuramos a bala — responderam os esculapios.

—Com mil bombas! — gritou o soldado. Por que já não m'o disseram a mais tempo?

E, retirando a bala do bolso da blusa:

—Tenho-a aqui...

QUEBRA CACHOLA

Torneio do Nat 1

CHARADAS NOVISSIMAS

275) Um corcunda, irmão do Almeida, deu uma pancada sobre o chapéu. 2-1.

276) Sim, dou-te a vela de cêra, porém não zombes porque bem sabes que não gosto de frandulagens. 3-2.

277) O homem formou um grupo de bandidos para matar o pae de Jupiter. 1-2.

Reco-Reco

278) Qual o motivo de teres colocado a armadilha junto desta planta ?? 2-2.

Rosadálva

279) Com uma barra de ferro, matei um animal que estava no dormitório. 2-2.

280) No quarto Batalhão de Caçadores, o Brigada tem se mostrado meu companheiro. 3-1.

281) Tens razão; deste cabal desempenho a tua missão; como recompensa, dou-te esta flôr. 2-3.

Raul Fátexa

282) A miadela do lobo, nos tira a razão. 2-1.

283) O filho de Jacob, na França, não perdia um baile. 1-1.

Onidranreb

ELECTRICAS

284) Esta planta tem o gosto de doce de côco. 3.

285) O homem, quando pobre, só pôde se alimentar de ave de rapina. 4.

P. Z. Ta

286) Com muito empenho, consegui alugar o vehiculo. 5.

287) O animal comeu o peixe. 3.

Lucy Gharão

CASAES

288) Este vaso tem um pequeno defeito. 2.

289) Foi descoberto este defeito. 2.

K. BO. 70

SYNCOPADAS

290) Todos da multidão traziam uma faixa. 3-2.

291) Desta serra avistei o rio 3-2.

Miroma

APOCOPADA

292) Só como amendoim com um pouco de aguardente. 3-1.

Lucio d'Olive

METAGRAMMA

(Varia a 5.ª letra)

293) Que fino gatuno! Conseguí furtar o oratório domestico dos Romanos! 7-2.

Lucio d'Olive

CHARADAS AUGMENTATIVAS

294) A planta foi achada no rio. 3.

295) O instrumento feriu a ave.—2.

296) Aquelle comilão é o barbeiro. 2.

297) Para a solennidade, é preciso de um enfeite. 2.

Minerva

298) No brinquedo apanhei uma peça de chita. 2

Chrysand'Alva

BIFRONTE

299) Depois que a chuva molhou-me, apanhei a enfermidade. 2

Chrysand'Alva



METAGRAMMA

(Varia a 6.ª letra)

300) O insecto propala a molestia. 7-2.

Chrysand'Alva

FORA DO TORNEIO

Pluralisante

10) O Paraiso é a morada das almas dos justos. 4.

Batelão

TORNEIO DO NATAL

Com um total de 300 charadas, fica encerrado o presente Torneio.

5.ª APURAÇÃO PARCIAL

Até o dia 16 (sexta-feira), receberemos listas das soluções dos trabalhos publicados nos ns. 168, 169, e 171, isto é, da charada n.º 241 a 300.

JUSTIFICAÇÕES

Termina hoje o prazo para as justificações dos pontos da 4.ª apuração parcial.

FORA DO TORNEIO

Termina tambem no dia 16 o prazo para entrega das soluções das 10 charadas publicadas Fora do Torneio.

Só terá direito ao premio quem decifrar todas.

No caso de empate, haverá sorteio.

BATELÃO

Photo-Hispana

Esplendidos retratos de toda qualidade por todo preço.

Molduras o que ha de melhor por preços insignificantes

JACOB BRALO

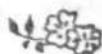
Rua Direita-157



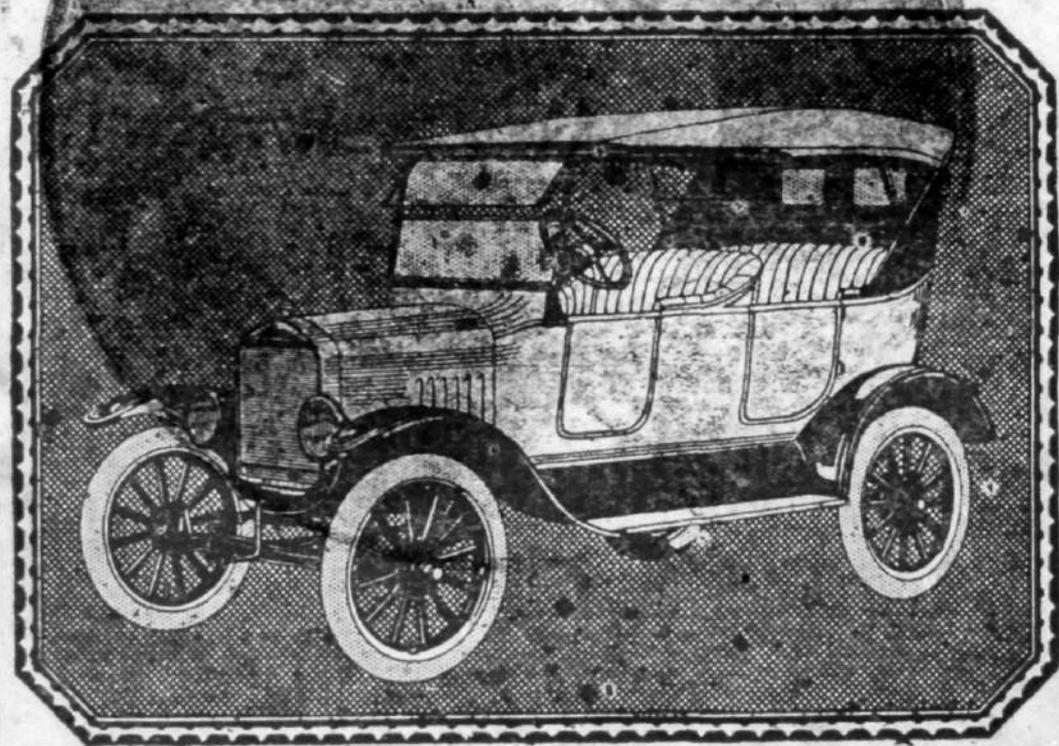
A
Deusa da Moda procurando
attender aos reclamos da sua
numerosa e selecta clientella
exporá a venda, por preços van-
tajosos os mais modernos ar-
tigos, em tecidos, sedas, etc.

MARQUES & C.

98 - Rua do Livramento - 102



A delicia da vida consiste em
possuir um bello automovel.
E um bello automovel é o ul-
timo modelo



Ford
THE UNIVERSAL CAR

exposto á venda, com as me-
lhores vantagens por

Oscar Amorim & C.
RUA DA IMPERATRIZ